

LUTA EM DEFESA DO EMPREGO NO HSBC COMPLETA UM ANO

Desde fevereiro de 2015, quando o presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, anunciou que o banco poderia sair do Brasil, o Sindicato dos Bancários do ABC e a Contraf-CUT têm atuado na defesa do emprego dos 21 mil trabalhadores do banco inglês. Em 12 meses de trabalho incansável, as entidades realizaram diversas ações sindicais, buscaram apoio político de autoridades e do governo e também atuaram juridicamente, com o respaldo do Ministério Público do Trabalho (MPT).

«Durante todo o processo de venda do HSBC o foco era e, continua sendo, o emprego. Os bancos vendem produtos e serviços numa sociedade



capitalista onde eles próprios são mercadoria. Não é tão raro assim um banco comprar outro banco. A preocupação é que em cada episódio destes, empregos são sacrificados. Famílias são penalizadas. O trabalhador paga a conta», explica Belmiro Moreira, presidente do Sindicato e funcionário do banco.

Ao longo desse período, apesar das incertezas, a luta do Sindicato conseguiu manter milhares de bancários em seus empregos, com um acordo de não demissão injustificada durante análise do processo pelo Cade e o Banco Central. Além disso, a participação do Sindicato como terceiro interessado na análise da venda que vem sendo feita pelo Conselho de Administração é uma atuação inédita, que permitirá que os interesses dos trabalhadores sejam levados em conta, pela primeira vez, durante o processo.

Embora o Banco Central já tenha aprovado a venda, conforme anunciado pela imprensa em 5 de janeiro, para que a transação seja concluída é preciso ainda aval do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), ainda sem data definida. «O Cade tem uma grande responsabilidade nas mãos nesse momento. Em suas análises do passado ele se posicionava em relação aos empregos envolvidos no processo e o Sindicato considera ser essa a análise devida, correta e honesta com a sociedade e os trabalhadores», finaliza Belmiro.





Relembre as principais ações pela defesa do emprego no banco desde 2014

2014

6 de novembro - HSBC inicia processo de demissões em massa no Brasil. No dia seguinte os bancários de Curitiba iniciaram protestos e paralisações na capital paranaense, que se estenderam para outras cidades do Paraná e de outros estados nos sindicatos filiados à Contraf-CUT. Após quatro dias, a direção do banco aceitou negociar e afirmou não existir a intenção de cortar 20% do quadro de funcionários, nem substituir bancários por terceirizados. Também negou que o HSBC se preparava para deixar o Brasil.

13 de novembro - Protestos no Grande ABC contra as demissões. Foi distribuída carta aberta esclarecendo a clientes e usuários os motivos da atividade. O HSBC demitiu mais de 300 trabalhadores em uma semana, e o número total era estimado em mais de 800. Na região, oito pessoas perderam o emprego.

18 de novembro - Na terceira rodada de negociação específica com a Contraf-CUT, Fetec-PR, Feeb-SP/MS e Sindicatos dos Bancários de Curitiba e São Paulo, o HSBC assumiu o compromisso de que não promoveria mais demissões em 2014. Ficou garantido também nessa reunião a reintegração dos trabalhadores em casos a serem analisados por comissão constituída entre sindicatos e HSBC (saúde, pré-aposentadoria, gravidez etc.) aos funcionários desligados, além dos direitos assegurados, ficou restabelecido um adicional de 3 meses da cesta alimentação e extensão do plano de saúde em 3 meses além do garantido na CCT, com validade até abril de 2015.

Neste mesmo período o Sindicato conseguiu a reintegração de duas bancárias na Região.

2015

Fevereiro - Presidente mundial do HSBC, Stuart Gulliver, anuncia que o banco poderia sair do Brasil.

9 de fevereiro - Imprensa internacional divulga o escândalo que envolveu o HSBC e milionários e criminosos a sonegar impostos em seus países, inclusive do Brasil, usando a filial do banco na Suíça. Uma CPI é aberta e a Contraf-CUT acompanha as investigações.

24 de março - Balanço do HSBC revela prejuízo de R\$ 549,1 milhões no Brasil em 2014.

17 de abril - O Financial Times divulga que o HSBC vai vender da operação de varejo e de parte do banco de investimento no Brasil. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC, que assessora a Contraf-CUT, discute o tema e o impacto para os funcionários.

6 de maio - Contraf-CUT faz defesa do emprego no HSBC a parlamentares em Brasília. Atividades em defesa do emprego continuam com ampliação de ações no parlamento, reuniões no Banco Central, Ministério do Trabalho e Cade - Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

22 de maio - Banco confirma que pode vender a unidade brasileira, após as demonstrações de interesse no negócio terem aumentado. Paralelamente, divulga comunicado aos funcionários confirmando a possibilidade de venda, mas sem considerar os interesses dos trabalhadores.

27 de maio - Trabalhadores fazem ato em frente ao Banco Central em SP.

9 de junho - HSBC anuncia que pretende encerrar atividades no Brasil e na Turquia.

Em maio do ano passado, os trabalhadores do HSBC realizaram um ato em frente à sede do Banco Central, em São Paulo, para chamar a atenção para os riscos em relação à manutenção do emprego e dos direitos, caso a instituição inglesa deixe de atuar no Brasil. O protesto foi o encerramento do Encontro Nacional dos trabalhadores do banco, organizado pela Contraf-CUT.



O diretor do Sindicato e funcionário do HSBC, Belmiro Moreira, fala durante ato em frente ao Banco Central na avenida Paulista

17 de junho - UNI Finanças pede ao HSBC que abra diálogo com os trabalhadores

18 de junho - Bradesco informa que fará oferta pelo HSBC.

30 de junho - Dirigentes sindicais exigem documento do banco que garanta o emprego; Contraf-CUT tem audiência com ministro do trabalho para tratar do tema.

1 de julho - Cade garante vigília sobre venda do HSBC.

2 de julho - BC informa que impacto social da venda do HSBC será avaliado.

7 de julho - Bradesco, Santander e Itaú Unibanco fazem propostas pelo HSBC.

20 de julho - Contraf-CUT convoca trabalhadores para luta em defesa do emprego no HSBC e diretores levam abaixo-assinado a agências.

21 de julho - Bradesco começa negociar compra com HSBC.

3 de agosto - Bradesco anuncia a compra.

5 de agosto - COEs do Bradesco e HSBC se reúnem para discutir a situação dos empregados. Na mesma data, representantes dos dois bancos afirmam a diretores da Contraf-CUT que não haverá demissões em massa.

7 de agosto - Bancários do ABC realizam novos atos em defesa do emprego no HSBC e Bradesco e fazem coleta de assinaturas para abaixo-assinado.

18 de agosto - Comissão de Trabalho, Administração Pública e Serviço Público da Câmara dos Deputados faz audiência pública para debater o futuro do HSBC e a repercussão na vida dos trabalhadores da instituição na economia do País.

15 de setembro - Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT-PR) entra com pedido de liminar contra os bancos HSBC e Bradesco. A ação resulta de uma série de negociações com o HSBC por conta de demissões em massa ocorridas em 2014 e da negociação em curso para compra do banco pelo Bradesco, visando garantir a manutenção de direitos trabalhistas dos empregados após a transação.

21 de setembro - Bradesco e HSBC reafirmam à Contraf-CUT que não haverá demissão em massa.

22 de outubro - Em plena campanha dos bancários, sindicatos denunciam que o banco adota práticas antissindiais, afrontando o direito de greve.

23 de outubro - Comando Nacional conquista pagamento de R\$ 3 mil de gratificação aos bancários do HSBC

3 de novembro - Contraf-CUT assina Termo de Entendimento com o HSBC referente ao acordo da Campanha Nacional 2015, que garante o pagamento de gratificação especial no valor de R\$ 3 mil.

11 de novembro - Contraf-CUT pede providências contra o plano mundial de demissões durante reunião da UNI Global

9 de dezembro - Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) inclui Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região como parte interessada no processo que avalia compra do banco pelo Bradesco.

2016

5 de janeiro - BC aprova compra do HSBC pelo Bradesco

4 de fevereiro - Luta em defesa do emprego no HSBC completa um ano

SINDICATO JÁ REALIZOU VÁRIAS ATIVIDADES CONTRA AS EXPLORAÇÕES DO HSBC E O DESCASO DO BANCO COM BANCÁRIOS E CLIENTES



Ação do Sindicato garante PLR para quem saiu do banco

Em 2011 o Sindicato ingressou com ações coletivas contra o Santander, Itaú, Bradesco, HSBC, Mercantil, Citibank e Safra, para pleitear o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos que pediram demissão durante o ano ou foram dispensados sem justa causa antes de agosto de cada ano. A medida foi necessária porque, apesar de todos os anos ser reivindicado que a PLR seja paga aos desligados dos bancos, no acordo consta que somente os demitidos sem justa causa a partir de agosto é que a receberão proporcionalmente.

Como resultado desta iniciativa, em 2015 o Sindicato comemorou o pagamento da primeira destas ações. Trata-se da ação contra o HSBC, dos trabalhadores desligados nos anos de 2011/2012. Foram 51 bancários contemplados com o pagamento. "Garantimos na Justiça o direito da igualdade de tratamento aos trabalhadores. É uma conquista para os bancários do HSBC e, acreditamos, também virá para os demais", destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, que também é funcionário do banco HSBC.

É importante lembrar que, em 2010, com a edição da OJ nº 390 do TST (atual Súmula 451), este direito também foi reconhecido: "Fere o princípio da isonomia instituir vantagem mediante acordo coletivo ou norma regulamentar que condiciona a percepção da parcela participação nos lucros e resultados ao fato de estar o contrato de trabalho em vigor na data prevista para a distribuição dos lucros. Assim, inclusive na rescisão contratual antecipada, é devido o pagamento da parcela de forma proporcional aos meses trabalhados, pois o ex-empregado concorreu para os resultados positivos da empresa".



CPI do HSBC ganha força

Após o governo da França liberar toda a documentação do escândalo do HSBC-Swissleaks, a CPI sobre o tema no Senado deve ressuscitar. O relator Ricardo Ferraço (PMDB-ES) já foi informado pelo Ministério Público a respeito da liberação.

O SwissLeaks refere-se ao vazamento de arquivos de uma agência do HSBC na Suíça. O número de contas de brasileiros passa de 8.000, com cerca de US\$ 7 bilhões depositados. A maioria não declarou os valores à Receita Federal.

A CPI foi uma iniciativa do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), mas não decolou porque o portal Uol, que detinha os dados completos, não forneceu os dados sob alegação de seria "incorreto divulgar listas de nomes sem uma checagem prévia de cada um e sem que fique estabelecida a relevância jornalística e o interesse público."

Ferraço queria convocar os brasileiros com os maiores volumes depositados em contas secretas no HSBC de Genebra. Mas a maioria dos integrantes da CPI freou essa iniciativa, pois o Senado não tinha acesso aos dados originais do vazamento. Agora, a situação pode mudar.

A CPI do HSBC-SwissLeaks receberá os dados do governo francês com o compromisso de não divulgar as informações. Mas poderá agora requerer oficialmente uma checagem dos dados por parte da Receita Federal –que já tem a mesma documentação.

